



Projeto Educativo

2017/2018

Crescer saudável



Centro Infantil da Lixa

Associação de Solidariedade Social nº 500 868 484

Projeto educativo



Centro Infantil da Lixa

Associação de Solidariedade Social nº 500 868 484

Projeto educativo

I INTRODUÇÃO



1.1 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

“ O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O termo “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zabalda a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a elaboração de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Partindo da identidade da Escola, o Projeto Educativo articula as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola, bem como, com objetivos curriculares e não curriculares, tem como meta a mudança e a inovação.

Sendo globalizante e dinâmico, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa e curricular



Centro Infantil da Lixa

Associação de Solidariedade Social nº 500 868 484

Projeto educativo

II

CARACTERIZAÇÃO DO C.I.L.



2.1 – ENQUADRAMENTO - MEIO

A **Lixa**, é uma cidade do concelho de Felgueiras, distrito do Porto, com cerca de 9 000 habitantes (2011). Desta fazem parte três freguesias, União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, União das Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos e União das Freguesias de Vila Verde e Santão. A área desta cidade é de 12,58 km². A cidade da Lixa fica localizada entre as cidades de Amarante e Felgueiras. Foi elevada a cidade em 1995^[1]. O Centro Infantil da Lixa situa-se no Largo da Igreja da freguesia de Vila Cova da Lixa, pertencente à cidade da Lixa, Concelho de Felgueiras.

As actividades económicas aqui existentes são o comércio (malhas, bordados, móveis e calçado, também se destaca as feiras); agricultura (milho, centeio, feijão, batata, cebola, fruta variada, linho mel e o vinho verde que já ganhou vários prémios a nível nacional e internacional); artesanato (peças de renda e bordados de linho e algodão); pecuária (gado bovino e caprino usado na lavoura, vacarias, pocilgas e aviários); indústria (empresas de calçado que emprega 30% da População Activa).

2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA

O Centro Infantil da Lixa é uma Instituição situada na freguesia de Vila Cova da Lixa, Concelho de Felgueiras, Distrito do Porto. Esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos. Encontra-se em funcionamento desde 1976, com o objectivo de apoiar as famílias carenciadas sendo o responsável pela sua construção o então Pároco da freguesia, Padre António Durães.

A instituição localiza-se junto de uma estrada municipal que lhe permite o fácil acesso. O edifício do Centro Infantil da Lixa encontra-se rodeado pela Escola Secundária da Lixa, Escola E, B 2,3 Dr. Leonardo Coimbra, Posto da Guarda Nacional Republicana, Lar Nossa Senhora das Vitórias, Bombeiros Voluntários da Lixa, Piscinas da Lixa, Biblioteca (Pólo da Lixa), Igreja de Vila Cova da Lixa e algumas construções para habitação.



2.3 - RECURSOS FÍSICOS

2.1.1. Instalações

O Centro Infantil da Lixa é construído com uma estrutura rústica em pedra. O chão das salas de actividades é de madeira, bem como os restantes compartimentos. O tecto e as paredes são revestidos a estuque.

O tipo de edifício da instituição é urbano especial e funciona num só bloco com dois pisos. Num primeiro piso (Rês-do-chão), o edifício divide-se num refeitório, numa cozinha, numa despensa, numa sala polivalente e num recinto exterior (onde existe um parque infantil). Num segundo piso, o edifício divide-se em duas salas de Jardim-de-infância, uma sala de arrumos, um gabinete de direcção/secretaria, um dormitório e uma casa de banho para crianças e adultos (mas separadas por uma porta de madeira).

2.1.1.1. Refeitório/Cozinha:

Considera-se importante salientar que, apesar de serem divisões diferentes, estas encontram-se muito próximas. Neste sentido, na tabela seguinte será feita a comparação entre o refeitório/ cozinha da instituição e as normas vigentes pelo Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto.

Despacho conjunto n.º 268/97	Centro Infantil da Lixa
Espaço destinado à confeção de alimentos	Sim
Equipamento funcional de acordo com o número de refeições confeccionadas	Sim
Localização próxima da sala de actividades	Não, visto que ambas as divisões se encontram no rés-do-chão e as salas de actividades localizam-se no primeiro andar do edifício.
Pavimento resistente à lavagem e de fácil manutenção	Sim



Paredes: lambril lavável e impermeável. Restante parede pintada	Sim
Tecto pintado	Sim
Iluminação natural	Sim
Pé direito	Sim
Permite a protecção solar	Sim
Proporciona condições acústicas adequadas	Sim
Permite a fixação de expositores	Sim
A área útil deste espaço, quando existem outros níveis de ensino, deverá ser equacionada de acordo com o número de utentes	Não há outros níveis de ensino
Localização próxima da cozinha/próxima das salas de actividades e com comunicação directa ou fácil com o exterior	A cozinha e o refeitório encontram-se próximos. No entanto, estes não se localizam próximo das salas de actividades uma vez que estas se situam no primeiro andar do edifício.
Pavimento confortável, resistente, lavável e anti-derrapante	Sim
Paredes laváveis não abrasivas, cores claras. Devem permitir um bom isolamento térmico e acústico	Sim
Tecto de cor clara permitindo boa reflexão de luz e absorção do som	Sim
Iluminação natural de 20 a 25% da área do pavimento	Sim



Aquecimento	Sim
Ventilação natural transversal superior	Sim
Equipamentos eléctricos com armaduras para lâmpadas fluorescentes e difusores de lamelas	Sim
Permitir a utilização e visionamento de meios audiovisuais	Não
Permitir o obscurecimento parcial e total	Sim
Pode servir como sala de repouso (equipamento desmontável) e de recreio coberto	Sim, no entanto, a instituição possui um dormitório.

Tabela 1: Comparação do refeitório /cozinha com as normas do Despacho Conjunto nº 268/97

A) Instalações sanitárias para crianças/adultos:

Considera-se importante referir que as instalações sanitárias para crianças e adultos se encontram no mesmo espaço mas divididas por uma porta de madeira.

Despacho conjunto n.º 268/97	Centro Infantil da Lixa
Uma sanita para cada 10 crianças (separadas por baias com o máximo de 1,2 m e sem portas)	Sim
Um lavatório para cada 10 crianças (grandes, colocados à altura das crianças)	Sim
Um duche (água quente)	Sim
Pelo menos uma sanita deverá ter “apoios” para as crianças com dificuldades de locomoção	Não
Localização próxima das salas de actividades permitindo fácil comunicação com as mesmas	Sim



Pavimento resistente à lavagem e de fácil manutenção	Sim
Inclinação (2%) para escoamento de águas	Sim
Paredes em lambril lavável e impermeável. Restante parede pintada a tinta de água	Sim
Tecto pintado a tinta de água	Sim
Iluminação natural	Sim
Ventilação natural ou forçada (mesmo que existam fenestraçãoes)	Existe ventilação natural
Água	Sim. (Água fria e quente)
Esgoto	Sim
Equipamentos eléctricos, armaduras para lâmpadas fluorescentes ou incandescentes estanques	Sim
Equipamento fixo: sanitas, lavatórios, toalheiros ou secadores de mão, espelhos, suportes para papel higiénico e base para duche servida por chuveiro manual	Possui sanitas, lavatórios, suportes para papel higiénico (apesar de não serem utilizados) e toalheiros.

Tabela 2: Comparação das instalações sanitárias com as normas do Despacho Conjunto nº 268/97

B) Espaço exterior:

Possui uma área ao ar livre em cimento e um parque infantil revestido a tapete de “relva”.

Despacho Conjunto 268/97	Centro Infantil da Lixa
Área coberta	Não
Organizado de forma a oferecer ambientes diversificados que	Sim.



permitam a realização de actividades lúdicas e educativas	
Ponto de água	Sim.
Arrecadação (para material de exterior, de jardinagem, lenha, etc.)	Sim
Assegurar condições de segurança para a realização de múltiplas actividades	Sim
Junto ou em volta do edifício	Sim
Acesso fácil às salas de actividades	Não uma vez que é necessário subir escadas.
Delimitado de forma não agressiva mas que garanta condições de segurança (p. ex. com vedação ou sebe natural)	Sim

Tabela 3: Comparação do espaço exterior com as normas do Despacho Conjunto nº 268/97

A planta da instituição em estudo encontra-se em execução. O centro Infantil já procedeu à sua requisição, bem como as medidas de autoproteção, plano de emergência, formação sobre prevenção e atitudes a ter em caso de incêndio e outros riscos, a uma empresa devidamente certificada, “workview”. Aguardamos a sua conclusão.

Contudo, este estabelecimento escolar possui os indicadores de saída para o exterior.



2.4 - RECURSOS HUMANOS

A equipa Do C.I.L. é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem o C.I.L. têm direitos e deveres que vão de encontro ao estipulado no Regulamento Interno, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

4.1- Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído por:

- 2 Educadoras, uma das quais acumula funções de coordenadora pedagógica.

As actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente as aulas de Música são asseguradas por professores externos contratados para esse efeito.

4.2 - Corpo Não Docente

O Corpo Não Docente é constituído por todos os elementos que exercem funções de carácter administrativo ou de apoio ao contexto educativo de sala. São elementos que contactam diretamente com as famílias e as crianças, contribuindo para o bom funcionamento do C.I.L.. Existem, assim, diferentes colaboradores pertencentes ao corpo não docente, distribuídas pelas seguintes funções:

- 2 Técnicas de Ação Educativa

- 1 Cozinheira

- 1 Motorista

2.5 - OFERTA EDUCATIVA

5.1 - Atividades Curriculares

No C.I.L., respeitamos a criança e colocamo-la no centro da nossa vivência pedagógica.

Acreditamos que, enquanto ser individual, a criança possui diferentes traços de personalidade, diversas opiniões, expectativas, sentimentos e ideias que devem ser respeitadas e consideradas no processo de aprendizagem. Defendemos também que, para que existam tempos de qualidade de apoio à criança, o adulto deve estar disponível, desenvolvendo tempos letivos de qualidade e atividades curriculares apelativas e desafiantes, que promovam



um desenvolvimento global e equilibrado. Propomos um modelo curricular integrado, global e flexível, que permita respeitar estes pressupostos.

As atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, as atividades Curriculares a desenvolver são integradas num **Plano Anual de Atividades**, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.

5.2 - Atividades de Enriquecimento Curricular

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar como o do C.I.L. contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no seu currículo. Estas atividades funcionam, como complemento das atividades curriculares desenvolvidas, em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas. Neste momento temos em funcionamento as atividades de Expressão Musical, que são da total responsabilidade do professor que as leciona.



III

PROJETO EDUCATIVO



3.1 – OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo do C.I.L tem como principais objetivos:

- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos.
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais.
- Promover a amizade e o respeito pelo outro, como ser único e individual.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.
- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvente no processo educativo.

3.2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Ao elaborarmos este Projeto Educativo, estabelecemos como finalidades:

- Fazer do C.I.L um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Incentivar o respeito pelo outro, a tolerância e o civismo.



- Promover uma estreita colaboração com a família, implicando-a no processo educativo.
- Fomentar uma colaboração ativa e constante com a comunidade envolvente, valorizando-se esta como agente educativo, promotor de novas aprendizagens e de formação cívica.
- Valorizar o papel do C.I.L no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de modo a:
 - Criar uma resposta às necessidades biopsicossociais da criança, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, através da adoção de metodologias e estratégias que atendam a essas diferenças.
 - Promover o desenvolvimento integral da criança numa perspetiva de educação para a cidadania.
 - Fomentar e favorecer uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade.
 - Valorizar e implementar a autonomia da criança.
 - Respeitar a individualidade de cada um e o direito à diferença.
 - Desenvolver a capacidade de resolver problemas e tomar decisões de forma crítica e criativa.
 - Criar hábitos de trabalho e participação responsável e interventiva nas tarefas individuais e em grupo.
 - Sensibilizar para a busca de valores éticos e morais e para o apreço pelos valores estéticos.
 - Desenvolver o espírito de confiança mútua, auto e hetero-estima.
 - Preparar para os avanços tecnológicos, proporcionando formação e prática no uso das novas tecnologias da informação.



3.3 - TEMA DO PROJETO

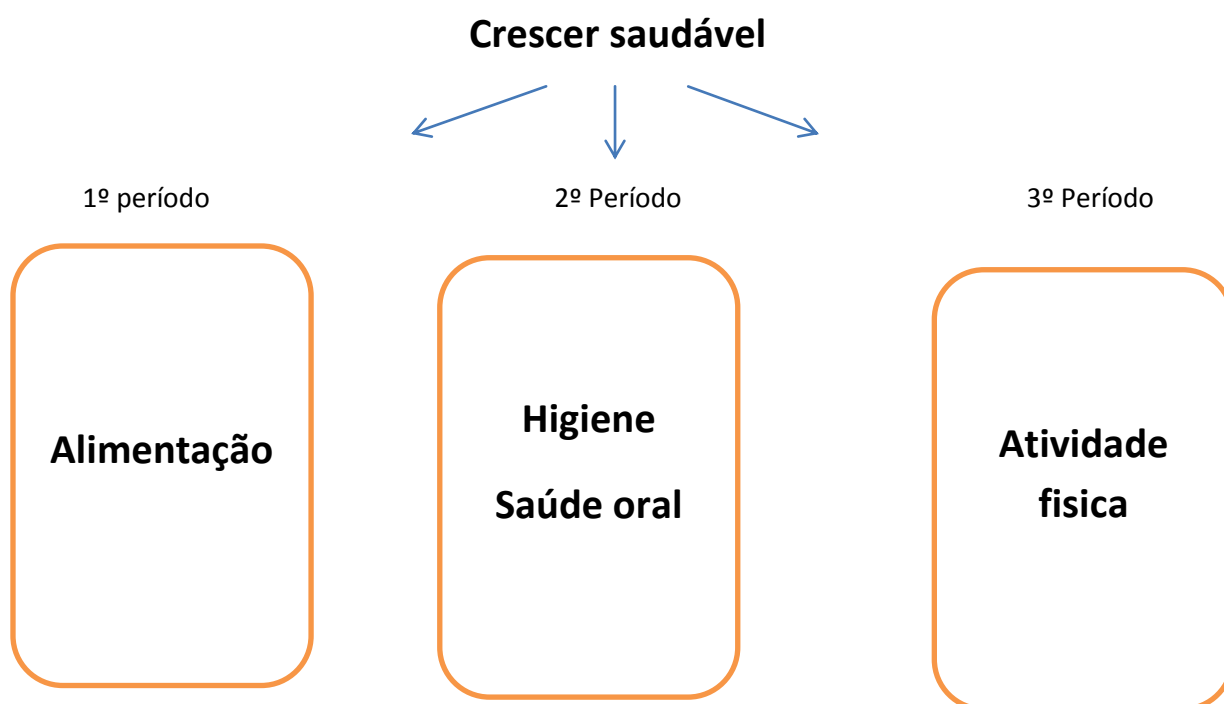
Este projeto tem como objetivo principal promover a Educação para a Saúde em meio escolar.

A Saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Na época atual, uma escola que se responsabiliza no seu Projeto Educativo, em promover estilos de vida saudável, nas suas múltiplas vertentes, não significa só que se propõe modificar comportamentos e hábitos geradores de doenças, mas visa igualmente promover nos cidadãos, tanto em termos individuais como coletivos, uma maior responsabilidade nas opções que dizem respeito à sua saúde e bem-estar, através de múltiplas experiências de aprendizagem.

A escola como uma instituição de grande influência na vida das crianças, é o lugar ideal para se desenvolver ações de promoção à saúde, e o desenvolvimento de uma alimentação saudável. Crescer Saudável é conhecer todas as áreas que intervêm no crescimento de uma criança para que esta se torne num adulto responsável, saudável, capaz de dar resposta às adversidades da vida. A articulação de saberes com as diversas áreas curriculares, a valorização da escola no saber – ser, saber-estar e saber –fazer.

Crescer saudável, é assim o fio condutor deste projectos, que durante o ano lectivo 2017/2018, será trabalhado da seguinte forma:





Objetivo geral

Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos e regras que favoreçam aprendizagens significativas diferenciadas no que respeita aos cuidados com a alimentação e com o nosso corpo.

Objectivo específico

- Promover a educação alimentar;
 - Fomentar hábitos para uma alimentação saudável;
 - analisar as ementas utilizadas na escola e emitir opinião crítica.
 - saber construir uma ementa saudável.
 - cultivado um legume na horta da escola

- Promover a saúde oral;
 - Convite de um dentista à escola como forma de acção de sensibilização de pais e crianças
 - Visita de estudo a um dentista

- Consciencializar para a importância dos hábitos de higiene pessoal, do exercício físico e da alimentação equilibrada como um benefício para a saúde própria e coletiva;

- Estimular a prática de exercício físico, entendida como factor importante na manutenção da saúde física e mental;
 - Realização de sessões de actividades física periódicas
 - Introdução de actividade física nas actividades extra curriculares (caracter facultativo)
 - Realização de caminhadas com as crianças e com as famílias

- Contribuir para inverter a tendência crescente de perfis de doença que se traduzem no aumento das taxas de incidência.



3.4 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

3.4.1 – Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, o C.I.L. revê-se num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético. Este carácter eclético permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa proporcionada aos nossos alunos.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

- Todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem.
- As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.
- Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que:
- Cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
- As aprendizagens dos alunos (quer se trate de conhecimentos, capacidades/competências ou atitudes) diferem significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- A adoção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.

Tendo o Corpo Docente do C.I.L. formação académica em diferentes Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Embora existam denominadores comuns, esta pluralidade de experiências enriquece o processo educativo e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também dos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas. Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo do C.I.L. conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:



- Metodologia High Scope

- A criança como aprendiz ativo

- A criança aprende melhor a partir das atividades que ela mesma planeia, desenvolve e sobre as quais reflete, com a orientação do educador.

- Gestão partilhada entre criança-adulto/clima apoiante

- O controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da “escolha” e da “resolução de problemas”.

- Aprendizagem pela acção

- A junção do imaginário e da ação, resultante de pesquisas individuais e coletivas, na sala ou no espaço exterior.

- Vivência de experiências chave

- Aprendizagem feita a partir da resolução de problemas reais encontrados na vida quotidiana da sua comunidade.

- Pedagogia de Projecto

As crianças adquirem saberes, competências, descobrem as suas potencialidades, o seu valor pessoal. Aprendem a prever, a pesquisar, a refletir. Aprendem a gostar de aprender.

Quê? Porquê? Onde? Como? Quando? Quem?

O que fazer, porquê fazê-lo, por onde começar, como fazer, quando fazer e quem faz o quê? Estabelece a organização de tarefas, do tempo, dos recursos. Estuda-se o espaço. Executa-se.

- Identificação do problema

Ponto de partida, situação a questionar (marca do espírito científico)

- Pesquisa e Planeamento

- O que já sabemos – apresentação de ideias (partilha de saberes)

- O que queremos saber – Sugestões e formulação de questões (tomada de consciência)

- O que vamos fazer- prever como atingir o resultado pretendido, planeando (antevisão). Forma de encontrar resposta ao problema.



- Concretização

Execução das tarefas planeadas

- Avaliação

Análise da qualidade do trabalho e do contributo de cada um (espírito crítico)

- Divulgação

Síntese das aprendizagens realizadas Processo de partilha das descobertas alcançadas com outros elementos - Pais, famílias, colegas, comunidade. (socialização)

- Movimento da Escola Moderna – MEM

- Participação Democrática Direta

A criança é envolvida no processo educativo, realizando escolhas e refletindo sobre as mesmas, com o apoio do adulto. As atitudes, valores, competências sociais e éticas que a democracia integra, constroem-se quando alunos e professores experienciam, em conjunto, e desenvolvem a própria democracia na escola.

- Organização e gestão cooperada do ambiente educativo

O adulto e a criança são parceiros do processo educativo. Existe uma prática de reflexão conjunta sobre o que se realizou, o que aconteceu e o que se tem que melhorar na vida democrática do grupo. Para este efeito, recorre-se a reuniões de planeamento, avaliação e análise de ocorrências significativas (Reunião de Docentes e de Auxiliares de Ação Educativa).

- Trabalho curricular compartilhado pela turma

O projeto curricular vai-se delineando, no decorrer do ano letivo, ajustando-se permanentemente. Existe uma contribuição ativa da criança, através do lançamento de sugestões e ideias a desenvolver com o educador e os colegas.

- Trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos

Cada criança envolve-se no projeto que lhe suscita maior interesse e desejo de descoberta, desenvolvendo um trabalho de pesquisa e descoberta, com outras

crianças que fazem parte do seu grupo de trabalho (Processo de partilha e cooperação).

- Circuitos de comunicação pela difusão e partilha de produtos culturais

Sempre que é concluído um projeto, este é comunicado à comunidade escolar e/ou a uma parte da mesma. A matriz comunicativa permite que todos possam aceder à informação de que cada um dispõe e aos seus produtos de estudo e criatividade artística e intelectual.



- Temas de Vida

Este Modelo Pedagógico proporciona a cada aluno a aquisição de capacidades e competências básicas, das quais necessitará, ao longo de toda a sua vida, para conseguir adaptar-se às realidades, em constante transformação. Cada vez mais, o ensino-aprendizagem deve, por isso, centrar-se no desenvolvimento de competências e capacidades, bem como no estímulo da autoformação. Para que o aluno contribua ativamente para a construção do seu conhecimento - conteúdo, atitude ou capacidade e apesar de estar sob a orientação do educador que o apoia permanentemente, é importante e essencial o recurso aos seguintes métodos:

- Discussão de ideias

Permite fomentar o desenvolvimento da capacidade crítica, bem como das aptidões de comunicação, de análise e resolução de problemas. Propicia também uma clarificação e definição de valores e atitudes, pela troca de ideias com colegas e adultos, o que ajuda o aluno a aprender a aceitar pontos de vista distintos do seu e a adotar atitudes de cooperação e civismo.

- Autodescoberta

Conhecimentos, que pode desenvolver de forma orientada – facultando o educador os dados necessários – ou de forma livre, sendo esta a que mais potencia a intervenção do aluno. Este método favorece especialmente a criação de competências e técnicas de formulação de perguntas e desenvolve os processos de raciocínio e investigação do tipo indutivo.

- Expositivo

Adequado às situações de ensino-aprendizagem ligadas à aquisição e compreensão de conhecimentos.

A título conclusivo acreditamos que o uso de técnicas pedagógicas diversificadas e o recurso a materiais de diferentes suportes e atividades facilitadoras da intervenção das crianças conduzem a uma aprendizagem integrada e motivadora, cujo ensino tem por objetivo respeitar e promover o desenvolvimento global da criança.



3.4.2 - Áreas de Conteúdo

Na nossa prática educativa, proporcionarmos às crianças situações de aprendizagem diversificadas e necessariamente mais complexas ao longo do seu desenvolvimento.

Valorizando as suas experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança, privilegiamos uma construção articulada do saber. Para tal, recorreremos a uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e aqui, brevemente, explicitadas:

- **Área de Formação Pessoal e Social:** área transversal que dá corpo ao tema do projeto e através da qual se procura desenvolver atitudes, valores, opiniões e ideias, de forma a formar cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

- **Área da Expressão e Comunicação:** área que valoriza as diferentes linguagens da criança, sendo indispensável para se exprimir, criar relações e representar o mundo que a rodeia. Esta é uma área que comporta diferentes domínios, nomeadamente: - Domínio da Educação Motora (promove capacidades motoras e consciência progressiva do corpo consigo mesmo e com o espaço)

- Domínio da Educação Artística (engloba as linguagens artísticas das artes visuais, dramatização, música e dança, permitindo à criança exprimir-se e comunicar com o mundo que a rodeia)

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (permite à criança estimular a emergência e desenvolvimento da linguagem oral, como forma principal de comunicação. Também contribui para facilitar a emergência da linguagem escrita – em Jardim de Infância -, através de um contato mais direto com o código escrito.

- Domínio da Matemática (permite à criança estruturar o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/ analítico.

Ao longo da idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos), existe um estímulo mais preciso de determinados conteúdos, nomeadamente, noções de número, quantidade, operações, geometria, medida, organização e tratamento de dados).

- **Área de Conhecimento do Mundo:** área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança desenvolva sentido de observação e questionamento ativo sobre o mundo que a rodeia. Presente nesta área, existe a valorização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como forma de compreender o mundo atual.

4.2.4 - Metas do Projeto

NA infância (nomeadamente a valência de Jardim de Infância, isto é, dos 3 aos 6 anos), as metas de aprendizagem estão relacionadas com os diferentes tipos de desenvolvimento da criança: • motor • cognitivo • social • emocional • psíquico



Dado que as crianças apresentam ritmos de desenvolvimento e aprendizagem distintos, deverá existir alguma flexibilidade nas metas estabelecidas, ajustando-se as mesmas sempre que exista essa necessidade.

O estabelecer de metas e objetivos a alcançar permite, porém, uma melhor preparação e execução do trabalho pedagógico e educativo, devendo estas constituir um referencial para o trabalho do educador. Presentes no documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estas metas facultam um referencial comum útil aos educadores de infância, para planearem processos e estratégias que permitam a evolução nas aprendizagens e no desenvolvimento global da criança.

A avaliação do Projeto e as suas metas serão aspetos, continuamente, trabalhados no decorrer do ano letivo pelos diferentes elementos do corpo docente. Sempre que necessário, a equipa reunir-se-á para realizar os respetivos ajustes, de forma a que o documento se enquadre à realidade educativa do C.I.L..

Em síntese, no caso do Projeto Educativo é nossa intenção ao longo do ano lectivo cativarmos as famílias a virem visitar o espaço sala e conhecerem a dinâmica educativa e ainda promover parcerias caracterizadas pela confiança, partilha, cooperação, respeito mútuo, aceitação e valorização.

3.5 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação no Pré-Escolar tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.

Tendo em consideração os objetivos propostos a serem alcançados, a avaliação constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do Educador.

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a observação/avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças.
- Detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

5.1 - Instrumentos e dimensões da avaliação



Na sua prática pedagógica, o educador recorrerá à utilização de diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- Observação direta, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.
- Diálogos individuais e/ou coletivos: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.
- Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

Neste processo, o educador terá também em consideração diferentes dimensões, tais como:

- Auto avaliação em que a criança é elemento ativo na tomada de consciência das suas próprias competências, identificando os seus progressos e dificuldades, o que se revela indispensável a todas as aprendizagens significativas. Deste modo a criança integra assim a “avaliação de si” e para si”.
- Hetero avaliação resultante da apreciação dos seus pares em relação a essas mesmas competências, permitindo à criança confirmar ou não, através da interação, exploração de situações, resolução de problemas, a imagem que tem de si próprio. Desta dinâmica, e com base no conhecimento técnico do desenvolvimento na infância, nas características do grupo, e nas características individuais da criança, o Educador consegue reunir os indicadores de desenvolvimento, objetivos e competências alcançadas por cada criança.

5.2 - Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente: - Outros alunos

- Elementos da equipa pedagógica
- Pais/Encarregados de Educação
- Outros profissionais especializados no apoio educativo

5.3 - Momentos de avaliação/observação



No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de

cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo.

No final do primeiro e segundo semestres, o Educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/ Encarregados de Educação, no final dos respetivos trimestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

3.6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais) - Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos. No C.I.L., os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo



3.7 - ARTICULAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

“ A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”

(DCEPE, pág. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

No C.I.L. procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade nomeadamente a Biblioteca Municipal
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais



Centro Infantil da Lixa

Associação de Solidariedade Social nº 500 868 484

Projeto educativo

IV

RESUMO

FINAL



Conclusão

Educar no âmbito da formação pessoal e social implica promover a autonomia da criança, tendo assim implícito educar para a responsabilidade.

A educação que tem como foco a construção da autonomia, possibilita a formação criativa do ser humano, capacitando-o para a aquisição e ampliação de conhecimentos do mundo, aumentando assim o poder de realizar, construir um juízo crítico, tomar progressiva consciência de deveres e direitos, apropriando-se dos valores da comunidade a que pertence. Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo.

A educação tem um papel importante na transformação da sociedade e da cultura. Pensamos como uma Unidade Educativa, onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem. Consideramos que a construção deste Projeto Educativo é a base que sustenta os fundamentos para:

- Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social.
- Incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade.
- Estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

Assim, pretende-se que o nosso Projeto Educativo:

- Seja a expressão de um conjunto de vontades adotadas no seio da comunidade escolar.
- Abranja todos os participantes envolvidos, por forma a conduzir à sua corresponsabilização.



Bibliografia

- . Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “ O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Zabalda, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “ O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Zimerman, David. (2004). Bion: Da Teoria à Prática. Porto Alegre: Artmed.
- Lei n.º 949/2005, de 30 de agosto
- Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio